

## REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NAS MÚSICAS DE FORRÓ: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO E LINGUÍSTICO

Autor: Franciele Maria da Silva Pacheco; Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Patricia Formiga Maciel Alves

Universidade de Pernambuco. E-mail: [fpacheco328@gmail.com](mailto:fpacheco328@gmail.com)

E-mail: [patriciafmalves@hotmail.com](mailto:patriciafmalves@hotmail.com)

**Resumo:** Como proposta deste trabalho buscamos analisar a representação de gênero nas músicas de forró, nesse caso em relação a mulher, juntamente com o estudo linguístico, que nos possibilita uma reflexão sobre a nossa sociedade e cultura sexista. Desde meados do século XX assistimos a luta do movimento feminista para desconstruir ideologias sexistas, mesmo assim elas perduram até os dias atuais, é o que veremos ao analisar algumas músicas de forró que colocam a figura feminina como algo comestível, a comparando com alimentos. Como objetivo principal analisaremos seis músicas de forró, que são: Mulher comprometida (Flávio José), Chupa que é de uva (Aviões do Forró), Tutti-Frutti (Calcinha Preta), Arte Culinária (Trio Nordeste), Segunda opção (Wesley Safadão) e O torrado da Lili (Luiz Gonzaga). Como base teórica utilizamos Halliday (1994), Halliday & Matthiessen (2004), Thompson (1996), para os estudos linguísticos, Geertz (1999), Kamel (2006), Saffiotti (1992), para os estudos antropológicos. A presente pesquisa, subordinada ao projeto principal Educação e Diversidade: Questões de Gênero e Cor no Acesso ao Ensino Superior a Upe – Mata Norte e vinculada ao CELLUPE. A base metodológica foi construída através de pesquisa qualitativa e quantitativa, pois é preciso buscar diferentes modalidades de coletas de informações por meio do programa computacional WordSmith Tools 5.0 (Scott, 2008) de análise linguística e de interpretação de dados, com base na Linguística Sistêmico-Funcional e do Letramento Literário e na Antropologia. É necessário desconstruir ideologias herdadas do passado, onde a mulher era vista como propriedade do seu marido, não podendo trabalhar fora do lar, mesmo com o surgimento de movimentos feministas ainda exista pensamentos similares nos dias atuais. A nossa pesquisa busca levar para o meio acadêmico a formação de leitores críticos, no caso os alunos da UPE –Mata Norte, que ao lerem ou escutarem uma música saiba analisar a mesma com uma outra visão, a de formadores de opinião concreta e não seres alienados pela sociedade machista.

**Palavras-Chave:** Gênero; Representações; Comidas; Mulheres.

### Introdução

O referido trabalho tem como proposta a representação de Gênero, nesse caso como a mulher aparece nas músicas de forró, juntamente com uma análise linguística, nos possibilitando refletir sobre a nossa sociedade e cultura sexista. Busca-se analisar, sobretudo, músicas que fazem parte do contexto social dos jovens da Mata Norte.

Vive-se numa época de profundas mudanças sociais, em especial na esfera da vida cotidiana e pessoal. Neste cenário, assistimos a luta do movimento feminista desde meados do século XX, indo de encontro à ideologia sexista, ideologia esta, que se apresenta como organizadora das relações entre os sexos, no âmago da qual o masculino caracteriza-se por sua vinculação ao universo exterior e político, enquanto o feminino

reenvia à intimidade e a tudo o que se refere a vida doméstica. Dentro desta concepção, o feminino é complementar do masculino pelo viés de sua subordinação psicológica e cultural. Apesar de todas essas mudanças nos perguntamos se essa luta contra a ideologia sexista fora de fato, vencida?

Neste estudo, pretende-se, destacar a permanência da ideologia sexista que coisifica a mulher, que aparece como objeto ou complemento ao homem e sobretudo, evidenciar que a associação entre comidas e mulheres permanece presente na sociedade a despeito de todas as conquistas do gênero feminino nos últimos anos. Nossa proposta de pesquisa foi analisar letras de músicas brasileiras no ritmo do forró, a fim de verificar a persistência na sociedade brasileira, em especial nordestina, de uma associação entre comidas e mulheres.

Ainda objetivamos identificar os principais estilos musicais de forró que reforçam esta associação, além de averiguar o alcance deste discurso sexista e de desvalorização da mulher, a que faixa etária estas músicas alcançam, por meio das escolhas lexicais.

Trata-se de uma contribuição do CELLUPE para os estudos da linguagem e para a formação do leitor crítico tendo como base os estudos antropológicos de gênero,

além do estudo da Linguística Sistêmico-Funcional – proposta por Halliday (1994), Halliday & Matthiessen (2004), teoria essa que procura desvendar como, onde, porque e para o homem usa a língua, bem como a linguagem é usada na sociedade e por se preocupar com o contexto da situação que ele está inserido e como seus elementos se organizam em sua estrutura para montar o enunciado.

A questão das representações sociais, no decorrer de uma pesquisa, traz à tona inúmeras categorias que podem ser analisadas, entre as quais podem ser citadas a ideologia, a linguagem e a consciência, observando também, as dimensões de informações, atitude e campo de representação. De fato, este universo musical traz à tona a ideologia sexista que inferioriza a mulher como já discutimos nos tópicos anteriores.

Outra ideologia trazida nas músicas de forró é a analogia entre comidas e mulheres. Da Matta mostrou que a palavra comer pode apresentar diversos significados, evidenciando que no Brasil a comida define as pessoas, e também as relações que as pessoas mantêm entre si. Em suas palavras:

Mas há comidas e comidas, falamos que mulher oferecida não é comida” num trocadilho chulo mas revelador da

associação, intrigante para estrangeiros, entre o ato sexual e o ato de ingerir alimentos” (DA MATTA, 1984,p 52).

O fato é que segundo Da Matta (1984) existe uma separação entre a casa e a rua, a mulher de casa que é santificada e a mulher da rua que é o oposto desta. Assim, nessa confusão entre comidas e mulheres, a comida da rua (alimento qualquer e mulher) pode causar indigestão, provocando perturbação moral, ao passo que a comida de casa (alimento bem preparado e mulher) é mais segura sob todos os pontos de vista. Só que para estas últimas se tornem comidas, é preciso transformá-las em noivas e esposas. Porém, o autor chama atenção para o valor das mulheres da rua, “deliciosas na ingestão escondida e apaixonada” (Da Matta, 1984, p. 60) superariam a comida de casa que pode ficar sem graça servindo apenas para alimentar. Apesar da distinção entre a boa comida (santa) e a má comida (prostituta), o fato é que todas as mulheres, de rua ou de casa são vistas como comidas.

As comidas se associam a sexualidade, o ato sexual pode ser traduzido como ato de comer, abarcar, englobar, ingerir, só que na maioria das vezes o homem é o comedor ou comilão. No universo da casa ele é o comedor, na rua, diante de mulheres independentes ele é comido.

A relação sexual e o ato de comer, portanto, aproximam-se num sentido tal que indica de que modo nós, brasileiros, concebemos a sexualidade e a vemos, não como um encontro de opostos e iguais (o homem e a mulher que seriam indivíduos donos de si mesmos), mas como um modo de resolver esta igualdade pela absorção, simbolicamente consentida em termos sociais, de um pelo outro (Da MATTA, 1984, p. 60).

Entretanto prevalece nas letras das músicas analisadas a representação social da mulher enquanto comida. É como se ela nunca escolhesse, fosse sempre posta como alimento.

Para pensarmos a associação entre comidas e mulheres temos que examinar como a mulher figura nesse papel de comida na nossa cultura. Segundo Glifford Geertz, (1999), os vícios na cultura, de uma forma geral, colocam como sendo aquilo que é ligado apenas a tradição, por exemplo as diferentes tradições em cada região do Brasil.

O corpus é constituído por seis letras de músicas de forró que destacam as relações de gênero e caracterizam homens e mulheres uns em relação aos outros, e as representações que se fazem dessas relações, que não são estanques, mas dinâmicas.

## Metodologia

Temos como base de análise deste trabalho a categoria de relações de gênero, que caracteriza homens e mulheres uns em relação aos outros, e as representações que se fazem dessas relações, não são estanques, mas dinâmicas. A presente pesquisa, subordinada ao projeto principal Educação e Diversidade: Questões de Gênero e Cor no Acesso ao Ensino Superior a Upe – Mata Norte, é de caráter quantitativo e qualitativo, pois se busca caracterizar diferentes modalidades de coleta de informações por meio do programa computacional WordSmith Tools 5.0 (Scott, 2008) de análise linguística e de interpretação de dados, com base na Linguística Sistêmico-Funcional e do Letramento Literário e na Antropologia.

Para a análise utilizaremos os nomes mais citados desse gênero musical como Luiz Gonzaga (conhecido como o rei do forró), Flavio José e Trio Nordestino. Do forró eletrônico as bandas Calcinha preta, Garota safada, Aviões do forró são as mais famosas. Como se observa os nomes das bancas trazem elementos de gênero e já evidenciam a colocação da mulher enquanto objeto.

A primeira música analisada é do estilo tradicional do forró, de autoria de Flávio José – Mulher Comprometida. “Eu não

quero querer posso me acabar de fome; Nem tudo a gente come no decorrer dessa vida; Mulher comprometida casada pra mim é homem”. E no refrão “Nem toda comida oferecida a gente come, Mulher comprometida casada pra mim é homem”.

Outra música do forró pé de serra é arte culinária do Trio Nordestino que diz “Arte culinária é minha nega; Cozinha bem pra ninguém botar defeito; Todo cozido que ela faz; A gente come, come; E Ainda pede mais; Eu gosto, gosto do cozido dela”.

O rei do baião, Luiz Gonzaga, coloca implicitamente na música O torrado da Lili uma conversa entre ele e a mesma, mas o que podemos observar é que o torrado que eles mencionam não é o alimento em si e sim a mulher como forma de alimento, a sexualidade é falada em forma de indireta e ao mesmo tempo clara. Como podemos ver no seguinte trecho - Lili, tem torrado ai? Me dê uma narigada, mas eu quero dormir. Eu tenho. Mas, porém não dou. Meu torrado é bom, mas é de meu amor.

É do estilo forró eletrônico que a banda Garota Safada traz o hit que coloca a mulher como comida. A música segunda opção – “se você quiser voltar é pra ser minha diversão; minha bebida meu lanche; minha segunda opção”. Observem que claramente a mulher é rotulada de lanche.

Em outra música de forró da banda aviões do forró a mulher vira fruta “Vem meu cajuzinho; Te dou muito carinho. Me dá seu coração! Me dá seu coração! Vem meu moranguinho...” e no refrão “Na sua boca eu viro fruta, chupa que é de uva, chupa, chupa que é de uva”.

A sexta e última música selecionada nesta pesquisa é da banda Calcinha Preta. Tal música, expressa a sexualidade como algo comestível, logo em seu título Tutti-Frutti é colocado de forma implícita, mas quando é analisado e comparado com o decorrer da música entendemos que as frutas citadas se referem na realidade a mulher. A seguir um trecho da mesma - Será que é de maçã ou framboesa? Será que é de goiaba ou de melão? Será que é de laranja ou de cereja? Quem acertar ganhou meu coração.

## **Resultados e Discussões**

Pelo exposto, vimos que a presente pesquisa, ainda em andamento, está investigando como as músicas de maior apelo aos jovens da atualidade reforçam essa associação entre comidas e mulheres por meio da linguagem, contribuindo para a manutenção do sexismo e da desigualdade de gênero.

Até o momento, ao analisarmos algumas músicas, verificamos que as letras

das músicas de forró reproduzem os modelos culturais que pregam o sexismo. Ou seja, o que estamos falando é do predomínio da dominação masculina na estrutura social de forma naturalizada não apenas na família, mas na sociedade como um todo.

Toda discussão sobre o tema ainda é vista apenas como algo associado ao movimento feminista, esse pensamento reforça ainda mais as ideologias machistas que perduram por séculos e que felizmente começaram recentemente seu processo de desconstrução.

## **Conclusões**

A sociedade manifesta-se por meio de muitos espelhos e vários idiomas. Assim, um dos mais importantes na sociedade brasileira é sem dúvida o código da comida, e em seus desdobramentos morais que acabam ajudando a situar também a mulher e o feminino no seu sentido mais tradicional. Comidas e mulheres assim exprimem, teoricamente a sociedade tanto quanto a política, a economia, a família, o espaço e o tempo em suas preocupações e certamente em suas contradições (DA MATTA,1984).

Esperamos que este trabalho possa contribuir para formação do leitor crítico, articulando os elementos linguísticos com os

fatores antropológicos; bem como contribuir para o avanço das pesquisas do CELLUPE.

É necessário que se forme leitores críticos, que ao escutarem uma música saibam analisa-las e não se deixem ser alienadas pela mídia.

### Referências Bibliográficas

ARANTES, Antônio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

DIAS, Maria Berenice Dias. **A Lei Maria da Penha na Justiça. A efetividade da Lei 11.340/2006 de combate á violência doméstica e familiar contra a mulher**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais LTDA, 2007.

DIMENSTEIN, Gilberto. Violência contra a mulher. In.: **Democracia em pedaços: direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

CASCUDO, Luiz da Câmara. *Civilização e Cultura*, MEC/ED. José Olimpio, 1973.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LARAYA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.

MINYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis Vozes, 2007.  
PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana Maria. *Igualdade e Especificidade*. In.: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. (Orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Violência contra a mulher e violência doméstica*. In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo: FCC, 2002.

TELLES, MARIA AMÉLIA ALMEIDA de; MELO MÔNICA de. **O que é violência contra a mulher**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.